**A IMPORTÂNCIA DO PLANEJAMENTO ESCOLAR PARA A ELABORAÇÃO DE**

**AULAS DE HISTÓRIA E CULTURA AFRICANA E AFRO-BRASILEIRA**

HENRIQUE, Timótheo Machado[[1]](#footnote-1)

**RESUMO**

No presente artigo discutiremos a importância do planejamento escolar na elaboração de aulas de História e Cultura Africana e Afro-brasileira, para tal nos debruçamos para elaboração deste em análises bibliográficas, sobretudo no Plano Nacional de Implementação de Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana. O tema será abordado tendo em vista o pressuposto pela Lei 10.639/03 que torna obrigatório o ensino de História e Cultura Africana e Afro-brasileira nas escolas da educação básica, com objetivo de promover e valorizar a diversidade do povo brasileiro, bem como criar dispositivos que eliminem a discriminação racial em nosso país. Ao trabalhar este texto, propôs-se reflexões acerca do mesmo e sentiu-se a necessidade de dividir o mesmo em blocos de discussões que são: Breve Processo (Teórico) do Ensino de História no Brasil onde buscar-se-á correlatar os processos teórico-metodológicos de ensino-aprendizagem da história brasileira, A lei 10.639/03 Contrapondo esse o Processo Histórico, O Planejar do Ambiente Escolar onde buscou-se tratar sobre o porquê de planejar este ambiente e qual sua importância/influencia no processo de ensino-aprendizagem, e por fim, O Planejamento Escolar e a Lei 10.639/03, onde buscou-se retratar da importância e necessidade de abordar cotidianamente a História e Cultura Africana e Afro-brasileira nas aulas de História, não deixando-as apenas para os dias festivos referentes aos dias da Consciência Negra.

**PALAVRAS-CHAVE**: PLANEJAMENTO, LEI 10.639/03, HISTÓRIA, CULTURA AFRO-

BRASILEIRA, CULTURA AFRICANA.

A priori, tratar-se-á no presente texto sobre a importância do planejamento escolar na elaboração de aulas de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana. Sentiu-se a necessidade de tal abordagem tendo em vista a implementação da lei 10.639/03 que torna obrigatório o ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana nos currículos da educação básica, anteriormente pouco abordado em salas de aula. Tal legislação torna-se um marco ao tratar do Seadis – Seminário de Ação Afirmativa, Diversidade e Inclusão Social III Fórum de Acessibilidade – Mossoró, RN – 17 a 19/11/2015 ensino de tais eixos temáticos não apenas na disciplina de História, mas em todos os demais conteúdos ensinados na educação regular vigente.

Desse modo alguns questionamentos surgem: Como se deu a caracterizou o ensino de História e Cultura Afro Brasileira e Africana na disciplina de História no Brasil? Qual as mudanças no ensino de História após a implementação da Lei 10.639/03? O ensino proposto por tal lei é realmente cumprido nas escolas? Qual a importância do planejamento escolar no que tange tais eixos temáticos? A partir desses viés, problematizaremos o atual ensino de História em nosso país.

Antes mesmo de compreender e responder tais perguntas, precisamos nos compreender como se deu o ensino de História ao longo dos anos no Brasil e para isso, faz-se necessário debruçar em um Breve Processo (Teórico) do Ensino de História no Brasil, onde veremos que no tangente a disciplina de História, a falar-se de Brasil, esta só se torna autônoma no século XX, permeada pelas ideias positivistas francesas desenvolvidas por Augste Comte. Pode-se notar então que tal ensino tinha como proposito principal reviver o passado como o mesmo aconteceu, para isso o historiador debruçava-se em documentos apropriando-se cada vez mais de métodos científicos, afastando-se cada vez mais da Filosofia.

A vertente empírica se tornou o maior artefato do historiador, traçando passos e grandes feitos dos homens mais destacados das elites, tidos como heróis. O historiador transmitia então, o discurso eurocêntrico de modo que temáticas como africanidades e sociedades não europeias, tinha a menor importância para o estudo da época.

[...] o ensino de história centrou-se na concepção que o desenvolvimento histórico é resultante de um progresso natural, desdobrando-se numa sucessão de fatos explicados para uma relação lógica de causas e efeitos, cujos atores são sempre os grandes nomes da história política. (SIQUEIRA, s/d, p3).

Ao longo dos anos, ao desenvolver-se enquanto disciplina e enquanto ciência, tanto no mundo como no Brasil, as novas metodologias de pesquisar e ensinar História vão mudando, ao ponto de compreender-se a necessidade de organizar e planejar academicamente tal ensino, e essas noções de planejar mudam-se também com o tempo, tomando força e forma, adequando-se cada vez mais ao espaço escolar, social e ao alunado. Passando então o planejamento escolar a ser visto como:

processo contínuo que se preocupa com o para onde ir e quais as maneiras adequadas para chegar, tendo em vista a situação presente e possibilidades futuras, para que o desenvolvimento da educação atenda tanto às necessidades do desenvolvimento da sociedade, quanto às do indivíduo. (COROACY,1972, P.79)

Tal percepção trouxe também o entendimento da necessidade de apresentar aos alunos negros, sua representação nesse processo do fazer histórico e portanto, os movimentos negros buscaram por normativos jurídicos que tratassem desse aspecto, surgindo a Lei 10.639/03 que visa inserir a História e Cultura Afro-Brasileira e Africana, nas grades e disciplinas curriculares da educação básica, passando a contrapor tal processo de ensino aprendizagem, no que tange ao planejar e ensinar a História do Brasil.

Diante do que foi exposto acima, constatamos que desde o seu surgimento como uma disciplina autônoma no Brasil a História é marcada pela influência de concepções historiográficas estrangeiras, as quais são adaptadas às transformações que se processam nos âmbitos políticos, sociais, econômicos e culturais, como formas de ver e dizer a identidade nacional. Assim, o saber histórico vai se modificando e, ao mesmo tempo, proporcionando mudanças na forma de se ensinar a História.

Percebeu-se que muito ainda temos a percorrer no que tange a realidade do cumprimento e efetivação da Lei 10.639/03 até os dias de hoje. Dado a isto propõe-se aqui, a conscientização da importância do planejamento escolar, assim como deixa-se o convite para que a outros colegas, que corroborem não apenas em trabalhos acadêmicos, se seguem a temática que é tão pertinente, mas também na efetivação da ação que cada vez mais os professores de História, possam planejar de forma consistente suas intervenções educativas e, principalmente, executar tal planejamento de forma flexível, criando alternativas criativas que levem a si mesmo e a escola a cumprir sua função, que não é apenas de transmitir informações, mas, sim, de preparar o aluno para a vida. Neste sentido ao que tange a Lei 10.639/03 o professor deve aproximar de seu alunando a realidade qualitativa e quantitativa das contribuições deixadas pelas sociedade negras africanas e afro-brasileiras no processo histórico do país, não apenas como modo de erradicar o preconceito racial em nossas escolas, mas para mostrar a verdadeira conjuntura e constituição histórica do Brasil.

**REFERÊNCIAS**

AFROEDUCAÇÃO, Site, **Lei Federal 10.639/03**; Disponível em: http://www.afroeducacao.com.br/lei-10-639-03 Acesso em 07/06/15.

BITTENCOURT, Circe Maria Fernandes. Conteúdos e Métodos do Ensino de História. In.

**Ensino de história: fundamentos e métodos**. 2.ed. São Paulo: Cortez, 2008. p.57-96.

BOURDE, Guy; MARTIN, Hervé. O marxismo e a história. In: BOURDE, Guy; MARTIN, Hervé. **As Escolas Históricas, Lisboa, Europa-América**. São Paulo: Atlas, 1983. p.154-177.

BRASIL, Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDB, (Brasília) MEC, Art. 12-14.

**Estrutura e Funcionamento da Educação Básica**. 2º Ed. Editora Pioneira. 2002.

CAIMI, Flávia Heloísa. A base teórica: a relação entre paradigmas da História e metodologia de ensino. In.: **Conversas e controvérsias:** o ensino de história no Brasil (1980-1998). Passo Fundo: UPF, 2001. p.27-44.

COARACY, Joana. O planejamento como processo. **Revista Educação**. 4º Ed., Brasília. 1972.

FAUSTINO, Rosângela Célia; GASPARIN, João Luiz. **A influência do positivismo e do** **historicismo na educação e no ensino de história**. Maringá: Acta Scientiarum, 2001. p.157-166.

FONSECA, Thaís Nívia de Lima. A História do Ensino de História: objetos, fontes e historiografia. In.: **História e Ensino de História.** 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2004. p.15-28.

GANDIN, Danilo. **Planejamento como prática educativa**. São Paulo, Editora Edições. Loyola. 1985.

GONTIJO, Rebeca. **Historiografia e ensino da história na primeira república: algumas** **observações**. In. XII Encontro Regional de História ANPUH-RJ 2006.

HOBSBAWM, E. **Sobre história.** São Paulo: Companhia das Letras, 1998.

KARNAL, Leandro (Org.). **História na sala de aula**: conceitos, práticas e propostas. São Paulo: Contexto, 2005.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática.** São Paulo. Editora Cortez. 1994.

MENEGOLLA, Maximiliano. SANT’ANA, Ilza Martins. **Porque Planejar? Como** **Planejar? Currículo e Área-Aula.** 11º Ed. Editora Vozes. Petrópolis. 2001.

SIQUEIRA, Bárbara Bezerra; SOUZA, Juliana Rodrigues de. **As transformações na** **historiografia e no ensino de história a partir do século XX**. Disponível em: Disponívelem: [<<http://www.anpuhpb.org/anais\_xiii\_eeph/textos/ST03-Bárbara B. Siqueira e Juliana R.](http://www.anpuhpb.org/anais_xiii_eeph/textos/ST03-B%EF%BF%BDrbara%20B.%20Siqueira%20e%20Juliana%20R.%20de%20Souza%20TC.PDF) [de Souza TC.PDF](http://www.anpuhpb.org/anais_xiii_eeph/textos/ST03-B%EF%BF%BDrbara%20B.%20Siqueira%20e%20Juliana%20R.%20de%20Souza%20TC.PDF) >>. Acesso em: 18 de jan. 2014.

VASCONCELLOS, Celso dos S. **Planejamento Projeto de Ensino-Aprendizagem e** **Projeto Político-Pedagógico Cadernos Libertad**-1. 7º Ed. São Paulo, 2000.

VEIGA, Cynthia Greive; FONSECA, Thais Nívia de Lima e. (Orgs.). **História e** **Historiografia da Educação no Brasil.** Belo Horizonte: Autêntica, 2003.

ABREU, Martha e Rachel Soihet (orgs.) **Ensino de História:** conceitos, temáticas e metodologia. Rio de Janeiro: Casa da Palavra, 2003.

1. Graduando do 3º período do Curso de Licenciatura Plena em Letras com Habilitação em LIBRAS - Língua Brasileira de Sinais pela Universidade Federal Rural do Semi-árido – UFERSA. Graduado em História pelo Centro Universitário de Caratinga – UNEC.

E-mail: timotheo.caraubas@outlook.com [↑](#footnote-ref-1)